

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Setembro – 2021
Ano XXXVII Nº 378

Espiritismo - Ciência da Alma

Exemplar avulso: R\$ 6,00

LEIA NA PÁGINA 2

COMO SURGEM AS IDEIAS



LEIA NA PÁGINA 3

AS PARALIMPÍADAS E A CARTA DE YVE



LEIA NA PÁGINA 4

A LIBERDADE É UMA ESCOLHA



LEIA NA PÁGINA 4

TEXTOS SIGNIFICATIVOS

• Referindo-se à Terra e Marte: CF – «sobre suas superfícies, a configuração geográfica de seus continentes e de seus mares, sua meteorologia, as variações de estações e climas comuns a estes dois mundos, dão-nos fundamento para crer que estes dois planetas são, tanto um como o outro habitados por seres cuja organização física deve oferecer mais de um caráter de analogia, ou, se um deles fosse votado ao nada e à solidão, o outro que se encontra nas mesmas condições, deveria ter a mesma sina». PMH pg 72

Fruto da Ciência é a Consciência

- É compreensível que no fim do século XIX imaginássemos que a Terra e Marte deveriam ser planetas semelhantes.
- Hoje sabemos não apenas pelo uso de telescópios, mas sobretudo pelo envio de satélites de varredura e robos de superfície que Marte e a Terra, ainda que tenham tido um começo semelhantes, são plantas muito diferentes na atualidade.
- Não há água líquida permanentemente na superfície de Marte e não existem mares, pelo menos nos últimos milhões de anos.

COMUNICADO AOS ASSINANTES Nº 8

O nosso *Abertura*, colorido, será totalmente grátis a partir de 2022, claro que somente na versão digital e com acesso livre em qualquer parte do mundo, Você já pode baixar o *Jornal Abertura* basta clicar sobre a foto no Blog do ICKS à direita (conforme mostra o círculo, na foto ao lado) logo ao entrar na página. Lá você poderá acessar todos os *Aberturas* de 2021 que agora é colorido, basta visitar o link <https://icksantos.blogspot.com/>



Se alguém quiser antecipar o recebimento do jornal via *e-mail* ou *whatsapp* no formato *pdf* é fácil, é só entrar em contato pelo *e-mail*: ickardecista1@terra.com.br. Nós faremos isto por você, ou, se preferir, faça você mesmo acessando conforme as instruções apresentadas acima.

Veja ao lado, os valores da assinatura em 2021, conforme a data de vencimento de sua assinatura - a renovação será proporcional aos exemplares que você ainda receberá, após o pagamento. Isso até dezembro de 2021.

Mês	Valor da renovação - R\$
setembro	25,00
outubro	20,00
novembro	15,00
dezembro	10,00

LEIA NA PÁGINA 6

O MAL QUE ESTÁ EM NÓS



LEIA NA PÁGINA 5

Veja como participar do XXIII Congresso da CEPA: Associação Espírita Internacional



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI

Jaci Régis



COMO SURGEM AS IDEIAS

Texto originalmente publicado em março de 2009, de suma importância por vir de um grande pensador e um importante produtor de ideias transformadoras do pensamento espírita. Com vocês Jaci Régis¹:

– “A elaboração de ideias é um processo *sui generis*. O pensador acumula reflexões, observa fatos, lê comentários, estuda a história e formula hipótese.

Ao fazê-lo, abre uma janela na sua mente e percebe uma realidade que eclodiu de suas meditações. Surge um conjunto, um esboço, de entendimento sobre o fato que lhe chamou a atenção. É como uma luz que surge no meio da escuridão.

Conforme sua maior ou menor capacidade de formular em linguagem, transmite às pessoas ou ao papel o que cresceu dentro de sua mente. Esse processo de criação é como um quebra cabeças cujas peças vão se encaixando, criando uma figura, mas também pode surgir de repente, delineado, pronto e acabado. Esse poder criativo do Espírito é a fonte de renovações mentais, de novos caminhos para a reflexão e do conhecimento humano.

Ao contrário da ficção em que o autor navega no bojo da história vivendo seus detalhes, saboreando suas invenções, descobertas e soluções a reflexão filosófica percorre o caminho do sonho sem ilusões, cadenciado pela certeza e pela incerteza.

Certeza, porque o que resulta dessa jornada íntima é extremamente compensador, representa sempre uma descoberta, mesmo que não seja inédita. Incerteza, porque invade verdades postas, sedimentadas. Então, o pensador se debate no questionamento sobre o que é e o que será, o que foi e não mais será.

Além disso, suas descobertas só serão válidas se tiverem curso, obtiverem alguma repercussão. Nada mais desanimador do que verificar que não há ouvintes, nem debatedores e contraditores.

O silêncio é o gume afiado da indiferença, criando uma atmosfera de solidão, de isolamento. Porque não há nada mais isolador do que as divergências de ideias.

A contradição de ideias separa, divide, torna inimigos os que antes andavam pelo mesmo caminho. Cada caminho tem sua própria ideologia, seu próprio critério. Acumulei contradições, dúvidas e pensamentos acerca do que acreditei desde jovem.

A doutrina de Allan Kardec rompeu barreiras e mostrou uma face dinâmica da vida. Entretanto, embora seja conveniente e indispensável para a maioria, a doutrinação mística sempre me decepcionou. Daí a procura de respostas mais objetivas, mais sensatas.

A proposta de um novo pensar espírita, através do novo Modelo Conceitual² resulta de reflexão sobre as contradições do cristianismo em que de modo geral Allan Kardec assenta o pensamento espírita, embora contraditando-o.

Os estudos publicados sobre a formação da igreja, ou seja, do cristianismo mostram a extrema artificialidade dos mandamentos tidos como divinos. O divino foi aprisionado pela voz dos sacerdotes e durante milênios escoaram em nossos ouvidos repetindo as verdades convenientes.

Um modelo de vida foi criado. Um modelo divino foi estabelecido. Um modelo de ser humano surgiu, consolidou-se.

É estranho perceber que as revelações tiradas dos fatos históricos que contradizem o modelo cristão, não são levadas em consideração. Um transe hipnótico parece imobilizar as pessoas e continuam crendo no que foi claramente colocado como falso. Mudar conceitos é uma operação delicada. Um abismo para o crente. Um abismo de insegurança, incerteza e dúvidas.

É confortável crer em algo sedimentado, socialmente aceito, historicamente repetido. “Crê ainda que absurdo”.

Uma segurança hipotética, mas sensível.

A primeira questão é sobre Deus. Libertar a ideia de Deus da prisão religiosa é um salto no escuro, porque não podemos avançar sobre a sua natureza.

Como aceitar um Deus que não pode ser humanizado, sem atributos? Que não atua moralmente no sentido de punir ou perdoar, não por insensibilidade, mas porque a vida está fundamentada em bases de justiça intrínseca não pessoal.

Jeová, o Deus cristão, é descrito como o que cuida diretamente das pessoas. “Não cai um só fio de cabelo sem que Deus saiba”, representa uma espécie de certificado de segurança de que cada um, de per si, é amparado pessoalmente pela mão divina.

A misericórdia, a bondade, o amor de Deus se escoam entre os dedos com a areia da realidade, porque o silêncio, não raro, é a resposta insensível de Deus. Como posso ver a magnitude divina, a presença de Deus sem que reconheça nele o julgador, o punidor? Como posso ver sabedoria e amor num Deus que supostamente se torna impassível diante da dor e das transformações, da pretensa vitória do mal?

– Abandonei o caminho de Jeová.

O caminho que trilho contempla a excelência da criação, sem pretender explicar a natureza divina, mas percebendo a presença de Deus na vida humana, na história das civilizações, traçando o rumo, seguido apesar das contradições que o momento apresenta.

Mesmo com as descobertas, avanços científicos e investigatórios, a Terra, na mentalidade religiosa é uma imensa plataforma parada e em cima existe um céu onde Deus senta-se num trono.

Os Espíritas, por exemplo, não acreditam no céu católico, mas admitem a existência de uma “Zona Crística” onde viveria Jesus e onde os Espíritos estudariam música divina. Embora não haja cima e baixo, as descrições falam de “baixar” quando os Espíritos se comunicam e há descrições sobre a viagem de Jesus Cristo à Terra como um acontecimento extraordinário, cercado de aparato digno de mais poderoso rei. Segundo um autor, ele teria levado mil anos para “se acostumar” com o ambiente terráqueo.

Essas fantasias são mantidas porque é agradável repetir o que se sabe, mesmo mudando um ponto.

Jaci Régis

Notas

¹ Jaci Régis, escritor espírita, psicólogo e economista - desencarnado em 2010.

² Você pode conseguir uma cópia “pdf” grátis do Modelo Conceitual – Doutrina Kardecista de Jaci Régis, solicite por e-mail para o ickardecista1@terra.com.br, ou se preferir impresso, solicite pelo mesmo e-mail R\$ 10,00 incluído correio no Brasil.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos / SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://ICKSantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Editorial

AS PARALIMPIADAS E A CARTA DE YVE



Na segunda metade de agosto, com duas semanas de diferença das *Olimpíadas* do Japão se realizaram as Paralympíadas. Enquanto nos Jogos Olímpicos, havia cobertura de uma dezena de canais a cabo vemos uma cobertura importante, mas muito mais modesta das *Paralympíadas*.

Estes jogos fazem parte de um processo internacional de quebra de barreiras, de redução de preconceitos que se vê cada vez de forma mais relevante em todas as áreas sociais.

O espiritismo nos ensina que todos nós surgimos simples e ignorantes e que evoluímos pela soma de nossas experiências, somos todos passageiros desta aventura do desenvolvimento do Espírito através da imortalidade dinâmica.

O Brasil foi o 8º colocado nas *Paralympíadas do Rio de Janeiro* em 2016, buscávamos nestes jogos igualar ou quem sabe superar a marca anterior, é assim que as coisas acontecem nos esportes e por que não dizer na própria vida onde em todas as atividades, nós *Espíritos Encarnados*, estamos em busca de superações.

Finalmente terminamos os jogos na 7ª posição, igualando este resultado ao dos jogos de Londres em 2002, em matéria de medalhas igualamos o número conseguido no Rio de Janeiro com 72 medalhas, mas superamos nosso recorde de 2002 que era de 21 ouros e atingimos um total de 22 ouros.

Mas o resultado não é o que realmente importa nas palavras do criador dos *Jogos Olímpicos da Era Moderna* o *Barão de Coubertin*: “O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade” *Pierre de Fredy* (1863-1937).

A carta de YVE

Recentemente nosso Ministro da Educação fez uma declaração infeliz, tendo se desculpado, logo em seguida, tamanha a repercussão.

Extraio este trecho que vamos analisar: “há crianças com deficiência de impossível convivência”. Esta é claramente uma posição antiga, típica de meados do século XX, a experiência moderna tem demonstrado que a convivência com pessoas de múltiplas capacidades, formações, etnias e quaisquer outras diferenças contribuem para a formação de uma mentalidade de maior tolerância ao mesmo tempo que promove um suporte social a aqueles que foram por muito tempo afastados deste convívio. Isto não exclui a possibilidade de termos escolas especializadas, mas onde elas não existam as escolas precisam estar preparadas.



Yve é uma menina de 16 anos com Síndrome de Down, filha do artilheiro Romário, hoje Senador. Destaco dois trechos da carta que ela enviou ao Ministro Milton Ribeiro:

– “Sabe, eu tenho síndrome de Down, sou uma pessoa com deficiência, e sou estudante. Eu estudo para ter um futuro e ajudar o meu país. Eu não atrapalho ninguém.”

“A minha presença e a de outras pessoas com deficiência não é ruim, muito pelo contrário, desde a escola, meus coleguinhas aprendem uma lição que parece que o senhor não teve a oportunidade de aprender, que a diversidade faz parte da natureza humana e isso é uma riqueza”

Creio que estes dois trechos representam a importância de sua declaração. Senhores leitores se quiserem ler o texto completo basta pesquisar no Google.

Existe uma interpretação espírita que, nós os chamados Espíritos Livre Pensadores já superamos, que é a de que nós reencarnamos para cumprir provas e expiações, palavras que poderiam ter sentido no século XIX. Hoje vemos os fatos, todos os que se nos cercam e que se nos apresentam como oportunidades de crescimento, esta interpretação é muito melhor porque todos nascem com pontos positivos e negativos se comparados com uma média. Embora seja evidente que num planeta de 7 bilhões de pessoas, não deva existir nenhuma pessoa que se encaixe, perfeitamente, na média, todos somos desiguais. Como já dissemos em parágrafo anterior, estamos aqui para superar os obstáculos que se apresentem.

Nas *Paralympíadas*, por exemplo, várias categorias de competição são formadas por amputados. Ou seja, pessoas que nasceram com todos os órgãos normais, mas que por um acidente, ou por motivo de alguma doença degenerativa, foram obrigados a passar por uma amputação. Não acreditamos em destino ou predestinação ou mesmo em encarnação programada. O que está escrito nos livros *Nosso Lar* e *Evolução em Dois Mundos*, sobre a reencarnação é pura fantasia, ou na melhor das hipóteses estória para “evangelizar”, pensada para acalmar as ansiedades dos “desfavorecidos”. É preciso saber viver, o processo reprodutivo tem riscos, acidentes acontecem o tempo todo, guerras, assaltos, pessoas que levam tiros, tudo isto é impossível de ser programado, acontece por acaso. Ou muitas vezes por desvios morais de uns, por descuidos de outros. A vida como ela é.

Então, as pessoas amputadas passam por um processo de readaptação, re aprendem a andar e também a se divertir, pois não estão punidos, estão sim, experimentando uma nova situação.

Cada vez mais a medicina, a fisioterapia e a evolução tecnológica trabalham para dar melhores condições de recuperação para que a vida siga. E eu, particularmente, gosto de ver o esforço e a capacidade de superação destes superatletas paralímpicos.

Concluindo, nunca deveríamos abdicar do direito, e da vontade de aprender sempre, tudo muda o tempo todo e temos que nos esforçar para acompanhar estas mudanças!

Alexandre Cardia Machado, é Presidente do ICKS, Redator do jornal *Abertura* e reside em Santos.



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

A LIBERDADE É UMA ESCOLHA

“O livre-arbítrio é a capacidade de fazer com alegria aquilo que eu devo fazer”

Carl Gustav Jung

Sobrevivente de *Auschwitz*, a escritora húngara e doutora em psicologia *Edith Eva Eger*, que em 29 de setembro/2021 fará 94 anos, lançou o livro “*A liberdade é uma escolha*”, que trata sobre a escolha do ser humano em ser livre.

Escutemos com atenção este breve relato da *Sra. Edith Eva Eger*:

– “Na minha primeira noite no campo de concentração em *Auschwitz*, aos 16 anos de idade, fui forçada a dançar para *Josef Mengele*, o oficial da SS conhecido como Anjo da Morte. *Dance para mim*, ele ordenou. Relembrando o conselho dado por minha mãe – *Ninguém pode tirar de você o que você colocar na sua mente*, fechei os olhos e me transportei para um mundo interior. Na minha imaginação, eu não era mais a prisioneira morta de frio e de fome e arrasada pela perda. Meus pais foram assassinados na câmara de gás no primeiro dia de prisão.

Passei então a me imaginar no palco da *Ópera de Budapeste* interpretando a *Julieta* do balé de *Tchaikovsky*. Foi escondida nesse refúgio interior que obriguei meus braços a se erguerem e minhas pernas a girarem. Reuni forças para dançar pela minha vida.

Todo minuto que vivi no campo de concentração de *Auschwitz* foi como um inferno na Terra. Mas foi também a minha melhor escola. Submetida à perda, à tortura, à fome e sob constante ameaça de morte, descobri as estratégias de sobrevivência e liberdade que uso até hoje, diariamente, em meu consultório e em minha vida.

Quando escrevi *A bailarina de Auschwitz*, eu não queria que as pessoas lessem minha história e pensassem – *Meu sofrimento não é nada em compensação com o dela...* Queria que as pessoas conhecessem a minha vida e entendessem – *Se ela pode fazer isso, eu também posso*”.

Dentre os conceitos fundamentais que compõem o núcleo do Espiritismo, o livre-arbítrio é o aspecto da lei maior que sustenta a evolução do universo inteligente. Livre-arbítrio é a ação do espírito no limite de seu conhecimento, e responsável na medida de seu entendimento. Como mola propulsora desse livre arbítrio surge algo chamado de vontade. *Paulo Cesar Fernandes* em seu trabalho *Livre-arbítrio ou Determinismo* apresentado no VI Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita de 1999 assinala que o livre arbítrio é libertação. Todavia o espírito tem em si uma série de leis, escreve *Paulo Fernandes*, que não pode sobrepujar por estar envolvido na matéria, preso a um organismo, sujeito a leis biológicas e psíquicas, vinculado a um meio social e modelado pela educação da família. Naqueles espíritos que ainda não chegaram a um grau de consciência superior a vontade é quase instintiva, baseando-se nas necessidades de sobrevivência. Continua *Paulo Cesar Fernandes*, dizendo que à medida que tomamos consciência de nossa existência e sua finalidade, nos convertemos em seres mais reflexivos, inteligentes e racionais, conquistando passo a passo a nossa liberdade, através da vontade de superação, eu acrescentaria. Esse também é o conselho da *Sra. Edith Eva Eger* em seu livro “*A liberdade é uma escolha*”. Embora o sofrimento seja universal e inevitável, diz a autora, podemos ajudar as pessoas a valorizar o poder da escolha. A vontade como força motriz do livre-arbítrio.

Meus queridos e com certeza poucos leitores, tentem responder a essa sequência de perguntas propostas pela *Sra. Edith Eger*:

Sou orientado por problemas ou orientado por soluções?

Vivo refém do passado ou estou vivendo no presente?

E por último aquela pergunta que ela acha que devemos nos perguntar diariamente: estou evoluindo ou revolvendo o passado?

Voltemos ao pensador *Paulo Cesar Fernandes* no seu trabalho do VI SBPE de 1999, *Livre-arbítrio ou Determinismo*, que nos ensina que quanto maior for nosso grau de evolução maior será a nossa liberdade com a consequente maior responsabilidade pelos atos praticados. Eu acredito, e para isso me valho do Espiritismo, que possuímos em todos nós uma capacidade de transcender até mesmo o maior dos horrores e usar o sofrimento para o bem estar de todos como fez a *Dra. Edith Eva Eger*.



MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

DAS MÁSCARAS

Dia destes, o *Ministro da Saúde* me fez lembrar um tema abordado pelo *Livro dos Espíritos*. Foi quando um jornalista lhe perguntou de sua posição sobre a obrigatoriedade do uso da máscara, nestes tempos de pandemia.

– Sou contra a obrigatoriedade, disse *Marcelo Queiroga*. Diante da surpresa do repórter, em face do entendimento unânime dos especialistas a respeito da proteção oferecida pelo dispositivo, a autoridade sanitária máxima do país, foi logo justificando: – O Brasil tem muitas leis e as pessoas, infelizmente, não observam. O uso de máscaras tem de ser um ato de conscientização, afirmou.

Em resumo: O médico paraibano reconhece a eficiência e a necessidade da máscara, mas, como, segundo ele, já temos leis demais, seria demais o Estado legislar coercitivamente sobre seu uso. Que se confie, então, na conscientização de cada um dos cerca de 213 milhões de brasileiros.

Do direito natural

O que isso tem a ver com *O Livro dos Espíritos*? Os estudiosos do espiritismo sabem. *Allan Kardec* formulou toda sua teoria sobre o bem e o mal, o justo e o injusto, o permissível e o condenável, no que chamou de “lei natural”, aquela classificada pelos espíritos, como “a única verdadeira para a felicidade do homem”, pois que lhe indica “o que fazer ou não fazer”, a ponto de o ser humano só se tornar infeliz, “quando dela se afasta” (q.614). Indagados de onde estaria escrita essa lei, responderam, simplesmente: “na consciência” (q.621).

Muitos filósofos e tratadistas da Antiguidade à Modernidade que se ocuparam da ética e do direito, reconheceram a existência de um “direito natural”, apto a regular as relações humanas, independentemente de leis estabelecendo o que é certo e o que é errado. Partem exatamente dessa concepção de que há, incrustada na consciência humana, a noção do justo e do injusto, do certo e do errado. Como dizia Cícero, “há um justo natural, imutável, necessário, do qual dá testemunho a própria consciência do homem”.



Do direito positivo

Agora, nem por isso, aqueles pensadores recomendaram que as sociedades vivessem sem leis reguladoras das relações humanas. *Kardec* chegou a perguntar aos espíritos se a sociedade poderia reger-se somente pelas leis naturais, aquelas gravadas na consciência de todos. Seus interlocutores espirituais admitiram que até poderia, se todos fossem capazes de compreender bem as leis naturais, mas que “a sociedade tem suas exigências e precisa de leis especiais” (q.794). Mais adiante, disseram que “uma sociedade depravada certamente precisa de leis mais severas”, embora lamentando que “essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a cortar a raiz do mal”, complementando com este belo conceito: “Só a educação poderá reformar os homens, que assim não precisarão mais de leis tão rigorosas” (q.796).

Da conscientização

Não sei se o ministro algum dia leu essas reflexões que cabem como uma luva no tema por ele ensaiado, mas que terminou por inverter. Acertou no conceito teórico, mas errou na avaliação prática. Esqueceu, ou fingiu esquecer, que lamentavelmente, uma grande parte de nossa população se inclui no segmento classificado pelos espíritos como “uma sociedade depravada”, aquela que necessita de leis severas, porque incapaz de compreender a lei natural. É inútil, pois, esperar deles a “conscientização”, sem a severidade da lei positiva e, principalmente, sem que o próprio Estado se preocupe em educá-los ou, pelo menos, oferecer-lhes o exemplo positivo, vindo do topo de seus escalões de governo.

Para bem governar, antes de tudo, é preciso bem exemplificar.

Formulário de Registro: XXIII Congresso da CEPA – Associação Espírita Internacional

https://cepainternacional.org/site/pt/xxiii-congresso-espirta-2021

cepa 75 ANOS
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL
ASSOCIACIÓN ESPÍRITA INTERNACIONAL
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION

Home CEPA Ebooks Acervo Contato Publicações XXIII Congresso 2021

Menu do XXIII Congresso: Home Programação Inscrição

XXIII Congresso Espírita - 2021

Like 1 Share Tweetar

XXIII CONGRESSO ESPÍRITA
CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

O ESPIRITISMO ANTE OS DESAFIOS HUMANOS
DE 8 A 12 DE OUTUBRO DE 2021
— PELA INTERNET —

A pandemia pós a descoberto a urgente necessidade de mudanças que se constituem em evidentes desafios ao ser humano: potencializar a resiliência e os comportamentos empáticos, auxiliar eficazmente as...

El Espiritismo Ante de Los desafíos Humanos

XXIII Congresso Espírita
8 A 12 DE OUTUBRO DE 2021
INSCREVA-SE AQUI
O Espiritismo ante os desafios humanos

VAI COMEÇAR O CONGRESSO!!!
Falta em torno de um mês para que o XXIII Congresso de CEPA-Associação Espírita Internacional comece sua caminhada, curta de duração, mas longa em sua projeção em direção ao futuro, para consolidar uma proposta de Filosofia Espírita progressista, baseada na força da razão, como pretendia Kardec:

SUA FORÇA ESTÁ NA SUA FILOSOFIA,

É fácil e gratuito, vá ao link:

<http://cepainternacional.org/site/pt/formulario-de-registro-xxiii-congresso>

Você tem que preencher algumas informações como seu e-mail, nome e sobrenome e mais algumas perguntas.

É grátis e uma grande oportunidade de participar do Congresso.

A programação do Congresso já está definida e pode ser encontrada no site da CEPA :

<http://cepainternacional.org/site/pt/xxiii-congresso-espirta-2021>

O tema básico deste congresso é:

O ESPIRITISMO ANTE OS DESAFIOS HUMANOS
de 8 a 12 de outubro de 2021

APOIADORES CULTURAIS

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

VILA RICA
medicina diagnóstica

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Brasil DIGITAL GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue :
(13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Magie Pet

Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
f/magicpetsantos @magicpetsantos



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

A voz do coração

Se perguntarmos para as pessoas o que é ouvir a voz do coração, suponho que a maioria responderia que é ouvir os sentimentos, as emoções que estão no interior de cada ser humano. A resposta estaria certa!

Mas só temos a voz do coração? Seria incompleto, muito simplificado acreditar que sim, pois somos um espírito complexo composto por emoções, sentimentos e razão, que caminham juntos na dinâmica vivencial.

Antes de discorrermos sobre o assunto devemos colocar que emoção é diferente de sentimento, embora muitas vezes usemos no mesmo sentido. É uma simplificação.

Emoção é uma reação corporal, motora que advém do nosso cérebro que faz parecer em resposta a alguma situação. É inato. Reação emocional que compartilha toda a espécie humana.

Para o neurologista português *Antônio Damásio* “o sentimento é a forma como a mente vai interpretar essas reações corporais, os movimentos emocionais do corpo”.

Os sentimentos têm forte componente cognitivo. Você pensa através dele, você constrói uma percepção afetiva ou a desconstrói.

No seu livro *Uma Nova Visão do Homem e do Mundo*, *Jaci Régis* coloca que: – “na sua evolução o espírito assumindo as qualidades de discernimento e de escolha, característica do nível racional, começa uma nova fase quando o elemento afetivo quase todo impulso puro começa a submeter-se aos limites que a relação com o outro impõe. Estes componentes vão sendo refinados e melhorados através de milhares de anos, o que ocorre no processo reencarnatório, onde aprende na vivência, muitas vezes de maneira forçada, as condições que tornam a vida possível tanto na sobrevivência animal quanto nas relações afetivas do homem”.



RE-Visão

CAROLINA REGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com rdilucia@gmail.com

O mal que está em nós

Escrevo este artigo no dia em que se completam 20 anos do evento que marcou, de uma certa forma, uma das maiores mudanças no modo de vida das pessoas no mundo, o ataque ao *World Trade Center* em *Nova Iorque*.

Era início do século XXI. Ainda que seja uma convenção, este início de século e, ainda mais, de milênio, trazia um quê de esperança, de algo melhor para o futuro que os últimos 100 anos de muitos conflitos e guerras (físicas e frias), violência, dor.

Quem sabe não teríamos um período em que a tecnologia nos ajudasse a ser uma sociedade mais humana, mais preocupada com valores não materiais e, porque não dizer, mais espiritualizada. Alguns saudavam a era de *Aquário*, mesmo que não entendessem direito que isso queira dizer. Talvez gozásemos de uma liberdade inédita, ainda que a desigualdade ainda fosse grande. Mas o ser humano é otimista, não é? Uma hora a coisa tem que melhorar.

Esse vislumbre de futuro cor-de-rosa começou a ruir naquele 11 de setembro. Vinte anos depois, temos um mundo com medo – medo do terrorismo, das ditaduras, do fascismo. Medo das pandemias, da destruição do meio ambiente, da intolerância, do aumento da desigualdade, da inexistência de um futuro viável para a humanidade. E isso acaba levando ao que há de mais obscuro dentro de nós mesmos. De nossos preconceitos, da dificuldade de conviver com o diverso. Pelo pavor que temos disso tudo, abrimos mão de nossa independência, de nossa autonomia; um ser com medo busca proteção, ainda que à custa de abdicar de viver livremente. Daí o recrudescimento dos sistemas autoritários, do desejo da tutela. Como ser donos do nosso destino quando estamos num mundo mau?

Assistindo há pouco uma entrevista do historiador *Leandro Karnal*, uma afirmação me pareceu importantíssima, disse ele (e cito de memória): – “*Temos que nos lembrar que o mal não está só lá fora, mas também dentro de nós*”. E mal, no sentido em que ele fala, é tudo aquilo que vai de encontro ao que precisamos como sociedade: a igualdade, a alteridade, a liberdade e todos esses conceitos bonitos e importantes, mas tão difíceis de alcançar. E, enquanto ele falava, me veio à mente um vídeo compartilhado em um dos grupos que faço parte, de um palestrante (supostamente) espírita falando bobagens como – “*a vacina contra a Covid é um veneno*”, entre outras sandices. O mal não está só lá fora, mas dentro, no nosso meio. Que alguém que se diga espírita pregue a desinformação quanto a uma questão tão importante quanto a saúde pública escapa à minha compreensão. Da mesma forma como não entendo como pode um espírita propor qualquer ideia, teoria ou sistema que não caminhe em direção da igualdade e da liberdade.

Oxalá nós, espíritas, saibamos reconhecer esse “mal que existe em nós” e consigamos combatê-lo, renegando tudo aquilo que esteja a nos afastar de uma sociedade justa e equânime. Ainda que isso nos custe a segurança da tutela daqueles que nos dizem que o perigo é tão grande que não sobreviveremos a não ser sob suas asas.

Não é possível dividir o indivíduo, olhando-o somente por um aspecto quer seja emocional ou racional. Podemos em situações ter uma atuação mais racional e outra mais emocional. Mas no inconsciente e no consciente há toda uma elaboração, mesmo que rapidamente, dos dois modos de agir.

O estudo sobre a estrutura do cérebro avançou muito e segundo, *Damásio* “é preciso que o cérebro seja capaz de representar aquilo que se passa no corpo e fora dele de uma forma muito detalhada”. Coloca ainda que: “as decisões mais impulsivas e emocionadas são originadas na região do cérebro chamada amígdala. Já aquelas decisões mais racionais vêm do hipotálamo até chegar ao neocórtex. Este trajeto entre hipotálamo e o neocórtex é mais longo e segundo o estudioso, talvez por isso temos mais tempo para pensar”.

Muitos separam dizendo: – seu coração é duro, você não tem coração, é um insensível ou você é só razão! Isto é uma observação incompleta, pois esses não são processos excludentes. Nas diversas formas de nos expressar demonstramos esses dois aspectos de forma misturada, mesclada e unitária.

Usar a inteligência, a razão, identificar as emoções primárias e depois aprender a nomear os sentimentos, reconhecê-los em si mesmos e vive-los de forma harmônica é decorrência de muitos fatores, dois deles: a educação e os condicionamentos socioculturais.

A emoção pode moldar o raciocínio. O raciocínio pode alterar nossas emoções. Conciliar bem a emotividade com a racionalidade demonstra equilíbrio e maturidade espiritual. A medida em que as sociedades evoluem caminhamos para uma maior harmonia entre o lado emocional e o lado racional. Ainda nem sempre é visível essa harmonia, é um trabalho a se avançar.

O estado de desequilíbrio muitas vezes ocorre e para uma melhora é importante primeiramente autoanalisar-se, refletir e verificar com grande pormenor quais as situações que nos trouxeram a este estado e encontrar soluções, sozinho ou com ajuda, para aperfeiçoar a maneira de reagir a estas e ter uma mudança de postura.

A racionalidade e os aspectos afetivos que estão presentes no nosso dia a dia. Quando pensamos em progresso do espírito pensamos sempre no equilíbrio, no meio termo do uso destes elementos. Aprender a administrar, autogerenciar estes itens e vivenciarmos estes aprendizados irão proporcionar um desempenho harmonioso, criativo, produtivo e revelarão compreensão e o entendimento da vida.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Utilidade das missões espaciais Exemplo de Marte (Parte 1)

O princípio espírita da pluralidade dos mundos habitados nos impulsiona a acompanhar a exploração do planeta vermelho, que no momento é o maior e mais importante projeto de exploração espacial.

Uma questão sempre a ser discutida quando se refere à engenharia espacial é que, apesar de haver novidades a ser comemoradas, ela perdeu fôlego com o passar das décadas. As pesquisas hoje são muito mais aplicadas a atividades com finalidades práticas identificáveis, e a rede mundial de satélites faz parte do nosso dia a dia, comprovando sua eficácia a cada instante pela transmissão de informações em tempo real como todos podemos nos dar conta.

Marte é assunto de grande interesse científico — e há uma série de boas razões para isso. Desde o início da exploração espacial, acreditava-se que o planeta poderia ter sinais de vida, mesmo que já extinta. O Planeta Vermelho já vem sendo explorado há 60 anos.

No espiritismo e interesse sempre existiu, *Camille Flammarion* (CF) em seu livro *Pluralidade dos Mundos Habitados* (PMH) já dizia isto, como destaca abaixo:

“*Allan Kardec*, influenciado por *Flammarion* e por comunicações de Espíritos, como pode ser visto na revista *Espírita*, estava convencido que Marte era habitado. O que evidentemente comprovamos há 60 anos que não é assim.

Em agosto de 2020 escrevi um artigo sobre as 3 missões que foram enviadas ao Planeta Vermelho naquele ano. Produziremos uma série de artigos trazendo aos nossos leitores as novidades. Afinal Marte apresenta potencial para uma ocupação humana no futuro e, portanto, a sua enorme importância para a humanidade.

Para abrir mais a sua mente: leia novamente – Marte, proximidade da Terra e as três missões lançadas – Abertura agosto 2020.

<https://www.blogger.com/blog/post/edit/8190435979242028935/9188833213304913235>

CPDOC em Foco

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

MANIFESTO

OS ESPÍRITAS E A SUSTENTABILIDADE

Considerando que para a filosofia espírita, fundada e codificada por Allan Kardec em meados do século XIX, na França, o planeta Terra é escola de evolução espiritual. E que através dos processos da reencarnação retornamos a ele várias vezes em uma longa trajetória de aperfeiçoamento intelecto-moral, nós, espíritas laicos e livre pensadores, associados ao CPDoc (Centro de Pesquisa e Documentação Espírita) entendemos que se faz urgente a necessidade de conservação ecológica desta escola evolutiva, para que ela atenda a suas finalidades cósmicas no plano do universo.

Não desconhecemos que importantes conferências internacionais têm sido realizadas, inclusive no Brasil, como a Eco 92, e em vários países. Importantes acordos internacionais têm sido firmados, como a convenção sobre diversidade biológica (CDB), que estabeleceu metas para os países signatários. Tais iniciativas se constituem em passos iniciais importantes para o enfrentamento dos temas ecológicos, mas ainda insuficientes, pois estamos vivendo um momento climático extremamente preocupante com poluição dos rios e oceanos, queimadas, efeito estufa, aquecimento global, degelo nos polos e refugiados climáticos ou ambientais em algumas regiões do planeta.

Considerando que o atual modelo de exploração da natureza, fundamentado em uma concepção capitalista e consumista da vida, é extremamente predador da biodiversidade e dos ecossistemas e precisa ser urgentemente repensado, com vistas a um modelo de desenvolvimento mais sustentável, propomos:

Ações efetivas em escala macro, da competência dos países partícipes da comunidade internacional, em especial dos países desenvolvidos com suas bases econômicas, sociais, tecnológicas e industriais, os quais exercem influência estrutural nos modelos de produção e consumo do mundo.

Ações em escala micro, da competência dos indivíduos, no que diz respeito às possibilidades de ações cotidianas de pequena escala frente à natureza.

Em relação aos aspectos macrosociais sugerimos:

Alteração da forma de uso e exploração dos recursos naturais tais como mares, rios, florestas, montanhas, solo, petróleo, minérios, animais, vegetais, água, etc, com vistas a empreender um processo de desenvolvimento econômico que leve em conta o ecossistema, de modo a conservá-lo.

Aceleração dos processos de produção científica e tecnológica de energia limpa, com vistas a substituir os combustíveis fósseis por energia solar, eólica, hidráulica e outras mais compatíveis com a natureza.

Preservação dos povos e comunidades tradicionais como índios, quilombolas, esquimós e outros grupos, verdadeiras riquezas do ponto de vista humano e cultural.

Atenção para o problema da insegurança alimentar que persiste em várias regiões do planeta. Problema básico de nossa sociabilidade que se prolonga ao longo da história, ainda sem resolução, apesar da produção de alimentos no mundo ter possibilidade de atender toda a demanda.

Em relação à produção de alimentos propomos que sejam reavaliados os erros dos sistemas convencionais com vistas à produção de commodities e geração de lucro, que têm levado à degradação do solo, exaustão dos recursos naturais, perda de habitats e da biodiversidade, aumento da poluição e contaminação pelo uso intenso de agrotóxicos.

Ressaltamos a necessidade de resolver, através de estratégias governamentais e em colaboração com a sociedade civil, o problema da precariedade habitacional de milhões de seres humanos no mundo, os quais vivem em áreas insalubres, sem afastamento e tratamento de esgotos e energética elétrica, ou áreas de risco, em barracos nas encostas dos morros.

Aos detentores do poder em todas as suas esferas solicitamos atenção para a necessidade de ampliação dos transportes públicos, em especial nas grandes cidades, nas quais multidões se deslocam diariamente da casa para o trabalho e do trabalho para casa em automóveis particulares, o que aumenta sensivelmente os danos ao meio ambiente. Entendemos indispensável também a adoção de modelos de urbanização que sejam menos consumidores dos componentes ambientais e favoreçam os deslocamentos intermodais de circulação, incluindo as ciclovias e caminhadas a pé. Destacamos a importância da adoção de novos conceitos de economia, como os de economia circular e social ou solidária. Essas propostas visam reconceituar o que entendemos por "lixo", substituindo o antigo conceito por uma ideia mais sustentável de que as mercadorias desde sua produção não devem ser apenas exploradas e descartadas, mas reaproveitadas, gerando, assim, um ciclo virtuoso de reutilização das matérias primas, além dos modos de produção e dos recursos humanos e naturais e sua relação com o lucro, de maneira que as desigualdades sociais sejam reduzidas a médio e longo prazo. Tais conceitos favorecerão a diminuição dos depósitos de lixo do planeta, das desigualdades sociais e dos impactos ao meio ambiente.

Em relação à ação dos indivíduos, sugerimos: A espíritas e não espíritas, uma maior consciência ecológica, no sentido de colaborar com iniciativas que beneficiem o meio ambiente, tais como reciclagem de materiais e preservação das praias, do campo e das cidades, livreando-os do lixo e da poluição provocada pelo homem através de ações cotidianas. E apoio às estratégias governamentais de conservação e preservação da natureza.

Brasil, agosto de 2021



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.brCapítulo XXIV:
UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO
(continua)

ER: Como posicionar a atuação do Espiritismo nas questões que envolvem o encaminhamento evolutivo do homem?

JR: O Espiritismo participa de um momento de revisão dos caminhos do homem. Deve dar sua contribuição sem apelos dramáticos, condenações apocalípticas ou anátemas divinos. Ninguém encontrará qualquer desses desequilíbrios em O Livro dos Espíritos. Ele traça ao contrário, uma linha otimista para o gênero humano. Na análise e algumas questões polêmicas, a posição dos Espíritos que ditaram as respostas às questões propostas é muito prudente. Allan Kardec não ficou alheio ao momento político, social, científico e humano de sua época. Mente aberta, sem preconceitos, soube analisar, com serenidade e bom senso, os rumos que então se precipitavam nas mudanças inevitáveis do panorama do mundo.

ER: Qual o alcance filosófico-moral do Espiritismo e em que grau ele contribui para o entendimento humano?

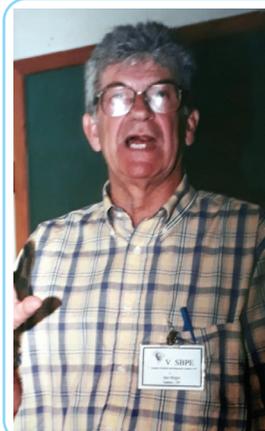
JR: Como qualquer tratado filosófico, ainda que não acadêmico, ele discute a questão do bem e do mal e sem pretender esquematizar as respostas, propõe soluções práticas, que o tempo tem sancionado. Todavia, embora voltado para o aspecto moral, não se perde em discursos inócuos ou moralismo vazio. Lança sementes no solo fértil das controvérsias humanas e das angústias do homem comum, certo de que as inevitáveis mutações que abalarão e abalarão a sociedade mundial, produzirão frutos e abrirão novas perspectivas para o futuro.

ER: A questão de Deus quanto a natureza dos problemas humanos, considerando os atributos pregados pelas religiões, qual a visão do Espiritismo?

JR: O Espiritismo propõe uma nova visão da divindade. Nela, a presença de Deus na vida reaparece como um componente fundamental, mas abandonam-se condenações, anátemas, destruições. A proposta espírita elimina a angústia dos intelectuais e o sadomasoquismo espiritualista e religioso, sequioso de ações aniquiladoras, como a condenação à fogueira eterna do diabo, que seria, aliás, a decretação da falência da obra de Deus. Este seria um fracassado se criasse um Espírito para perder-se, inutilizar-se. Na obra de Deus não há lugar para fracasso definitivo.

ER: “Enfim, qual a contribuição do Espiritismo para o entendimento de Deus? O que de novo adicionou a Doutrina ao universo de conjecturas?”

JR: O Espiritismo ressalta que não pretende “resolver” o problema da essência divina, simplesmente porque não há capazes de tornar isso possível. As causas primárias mais chegadas à nossa realidade, como por exemplo, a origem do homem, organicamente falando, permanecem no campo da especulação. Como se poderia, de bom senso, jogar que hajam condições de penetrar no absoluto? Humildemente, o Espiritismo confessa que nada pode adicionar ao conhecimento humano que, por ora, conduza ao cerne, à estrutura, se assim podemos dizer de Deus.



Uma Nova Visão do Homem e do Mundo

Autor: Jaci Regis
Formato 11x17 cm
Páginas: 86

Síntese dinâmica dos princípios básicos do Espiritismo. Deus, Imortalidade, Mediunidade, Reencarnação são passadas em revista, com argumentação atualizada.

Utopias e Possibilidades



RICARDO DE MORAIS NUNES

ESPIRITISMO, PRAZER E FELICIDADE

«O prazer é a meta natural na vida.
O sofrimento é transitório, eventual.
Temos que construir uma consciência feliz,
que ame, que busque o prazer de viver»

Jaci Régis

Será que o espiritismo combina com a ideia de prazer e felicidade? Não estaria o espiritismo ligado apenas a ideia da morte, de fantasmas do outro mundo, de resignação ante o sofrimento? Não busca o espírito apenas a libertação do Espírito com vistas a uma entrada feliz no outro mundo?

Certamente a felicidade absoluta é impossível neste mundo. Como poderíamos ser absolutamente felizes em um planeta no qual existem tantos problemas. Aqui na Terra temos insegurança alimentar, doenças, violência, desemprego, famílias sem teto, crianças desamparadas, destruição ecológica, ditaduras políticas e tantos outros problemas. Neste sentido, falarmos em felicidade absoluta seria um verdadeiro egoísmo, pois estaríamos alimentando uma postura indiferente, alienada dos graves problemas que vivemos na faixa da existência terrestre.

Mas podemos perguntar ainda. É possível pelo menos uma felicidade relativa neste mundo? É possível uma felicidade pessoal geradora de prazer interior, porém não alienada, não desconhecadora dos problemas terrenos?

O espiritismo nos traz uma ideia de felicidade e prazer possíveis de serem alcançados na Terra. O espiritismo bem

compreendido nos traz alguns princípios filosóficos importantes para que compreendamos a vida física de forma positiva. A primeira ideia a ser destacada que nos oferece a filosofia espírita é que a defende que a vida terrena é oportunidade de aprendizado, de crescimento, amadurecimento, realização e conquista da sabedoria. O espiritismo nos convida a olharmos nossas existências terrestres como oportunidades de construção de nós mesmos e do mundo ao qual pertencemos. Portanto, nos ensina a valorizarmos e amarmos a vida, a Terra, o mundo.

Em relação ao sofrimento o espiritismo nos ensina a distinguir entre o bem e o mal sofrer. O mal sofrer é o que causa a revolta, o desânimo, que nos faz desistir. Já o bem sofrer é aquele que nos faz resistir corajosamente aos desafios e dificuldades da vida com vistas a nos tornarmos mais firmes, mais sábios, mais experientes perante nossas dores e sofrimentos, com vistas a superação.

Sem dúvida que existirão as lutas que não venceremos e que a aceitação madura perante o incontornável será necessária. Segundo Léon Denis: *“É um dever lutar contra a adversidade. Abandonar-nos, deixar-nos levar pela preguiça, sofrer sem reagir aos males da vida seria uma covardia. Mas, quando os nossos esforços se tornam supérfluos, quando tudo é inevitável, chega então o momento de apelarmos à resignação”*.

Não há dúvida, no entanto, que mesmo as batalhas perdidas podem trazer ensinamentos ao Espírito imortal que

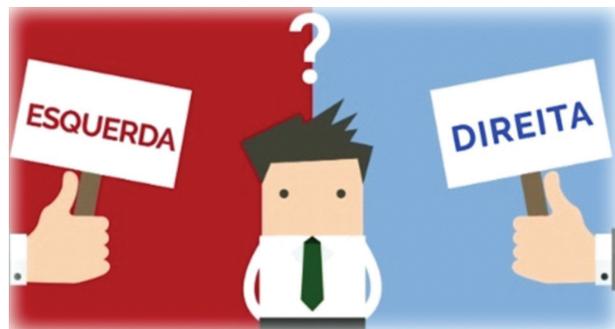
somos e podem se traduzir em amadurecimento pessoal, espiritual, se soubermos enfrentar com sabedoria esses momentos de perda.

É necessário dizer também que o espiritismo não condena a alegria, os momentos de festa. Não nos diz para sermos sisudos e aparentarmos uma seriedade que muitas vezes não temos. O exemplo Jesus de Nazaré tem relevância para os espíritas nesse sentido. Da mesma maneira que brindava o casamento de alguns amigos, chorava por Lázaro e expulsava os vendilhões do templo. Jesus de Nazaré possuía uma conduta natural, não artificial, não farisaica, fingindo hipocritamente ser melhor do que os outros. Agia em conformidade com cada ocasião.

Provavelmente, Jaci Régis foi o pensador espírita que melhor compreendeu a importância teórica de se ressaltar o prazer de viver como tema relevante no âmbito filosofia espírita e como práxis existencial espírita. Jaci compreendeu extraordinariamente a importância de se construir uma vida produtiva e útil no bem e de nos afastarmos do culto ao sofrimento tão presente na proposta cristã e espírita cristã.

Não que Jaci negasse a existência do sofrimento, apenas enfatizava a necessidade de nos dedicarmos a sua superação, sem ficarmos perdendo tempo em cogitações hipotéticas, de caráter reencarnacionista, frequentemente indemonstráveis empiricamente, sobre eventuais causas anteriores do sofrimento. Não desconhecia, é claro, a lei natural das vidas sucessivas, apenas criticava esse procedimento especulativo inútil banalizado em nosso movimento espírita.

A vida é para ser vivida agora com alegria e confiança. Não precisamos esperar o além para sermos felizes. Aqui e agora realizaremos o céu e o inferno dentro de nós. No momento presente, nesse instante, nessa fração de segundos entre o passado e o futuro, é que se encontra a vida. Portanto, segundo o melhor entendimento da filosofia espírita, é o agora que importa. O além obviamente existe, mas nosso estado futuro será determinado pelo que somos agora.



Seja da esquerda ou da direita, o cardápio é sempre o mesmo

No momento em que não temos mais uma imprensa livre tudo pode acontecer.

Filósofa Hannah Arendt

O jornal *Apple Daily*, que defendia a democracia em Hong Kong, anunciou no dia 23.06.2021 que sua última edição seria publicada no dia 24.06.2021, em meio à pressão do governo chinês. A decisão ocorre menos de uma semana após o jornal ser alvo de uma nova operação policial e ter seus bens congelados.

Vários executivos foram presos na operação, o editor-chefe e o executivo-chefe do tabloide foram acusados formalmente de conluio com países estrangeiros.

Assisti-se a um silêncio total da esquerda no mundo. Argumentos dialéticos não faltarão como por exemplo: – “não podemos omitir que a imprensa também exerce uma função de suporte ao grande capital internacional”. Pronto está justificado o apoio cúmplice ao governo censor chinês”.

Pela doutrina espírita: – “O livre arbítrio se desenvolve, à medida que o Espírito adquire consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade”.

793. Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?

“Reconhecê-la-ei pelo desenvolvimento moral. Credeis que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quan-

do de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização.”

– “Eles falam de liberdade de imprensa quando na verdade todos esses jornais têm um dono e, em todos os casos, o dono do jornal é o financiador. E então, essa imprensa molda a opinião pública. Se o nazismo quer vencer temos que combatê-los”. Palavras do *fuhrer Adolf Hitler*. Lembro quando no governo do peronista (o peronismo é um carapato que suga eternamente a Argentina) *Nestor Kirchner* ele conclamou sua milícia peronista para que ficasse na porta da sede do jornal *La Nación* impedindo dessa forma a circulação do jornal.

Comentário de *Allan Kardec* à pergunta **793**: – “A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral”.

Com o progresso moral espera-se obter o direito de todos à opinião livre dos meios de comunicação. Regimes totalitários como o nazismo e o fascismo têm ódio à inteligência.

“A liberdade de imprensa é também uma das principais palavras de ordem da democracia pura. Os operários sa-

bem e os socialistas de todos os países reconhecem-no milhares de vezes que esta liberdade é um engano enquanto as melhores impressoras e os estoques de papel forem dos donos dos jornais”. São palavras do revolucionário *Lênin*.

O já citado governo peronista seguiu à regra esse ensinamento quando determinou que só o governo poderia importar papel para impressão dos jornais. Logo o jornal de oposição *La Nación* não tinha mais papel para impressão.

Mais uma vez *Kardec* comenta: “De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário”. Regimes totalitários como o comunismo e o socialismo marxista também não apreciam muito quando uma inteligência contrária aos seus ditames se apresenta ao distinto público. É urgente silenciá-los o mais rápido possível.

Faço coro a *Allan Kardec* quando apresenta na pergunta **800** do *Livro dos Espíritos* o seu temor de que o Espiritismo não triunfe da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais. Acrescentaria o apego obstinado de muitos a ideologias ultrapassadas. Os espíritos pedem paciência alertando que as coisas se transformam pouco a pouco. A cada geração uma parte do véu se dissipa. Aguardemos portanto.

Roberto Rufo é filósofo e reside em Santos